

Nota dos organizadores

A morte é uma curva na estrada.

Morrer é só não ser visto.

Fernando Pessoa

Margarida Lieblich Losa foi um ser humano extraordinário. A sua actividade de docente e investigadora na Faculdade de Letras do Porto estendeu-se durante vinte e quatro anos e as suas qualidades como colega e amiga foram sempre consentâneas com o rigor, o empenho e a dedicação que colocou quer nas aulas, quer na investigação, quer ainda na participação no funcionamento da Escola. Quem a conheceu não pôde ficar imune à sua influência. Quem com ela mais privou não pode deixar de se sentir, ainda hoje, numa situação de privilégio por ter perdido partilhar da sua amizade.

Margarida Losa acreditava nas possibilidades da acção individual como forma de transformação das coisas e das pessoas e, por isso, nunca se furtou a manter, dentro do meio académico, uma postura de idoneidade e intervenção cívico-política que necessariamente influenciou as próprias políticas universitárias. Foi docente de várias disciplinas na FLUP, onde exerceu também o cargo de Presidente do Conselho Pedagógico. Uma das grandes responsáveis, em Portugal, pela implementação da Literatura Comparada (tendo sido, durante vários anos, Presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Literatura Comparada), figura altamente respeitada nos meios académicos portugueses e internacionais, Margarida Losa não perdeu nunca de vista o exercício da solidariedade e da humildade. A curiosidade intelectual, o interesse em descobrir e estudar temas novos, a dádiva aos outros (fosse a colegas, a jovens assistentes, ou a alunos) foram características que pautaram a sua vida académica e pessoal.

Com esta colectânea, o Departamento de Estudos Anglo-Americanos da FLUP vem prestar a Margarida Losa uma homenagem que necessariamente ficará sempre aquém do devido. Esta homenagem pretende ser uma maneira de a recordar, sobretudo junto das gerações de docentes mais jovens, que não tiveram o privilégio de a conhecer. A colectânea reúne ensaios e textos que tocam as áreas em que mais trabalhou: a Literatura Inglesa, a Literatura Norte-Americana e a Literatura Comparada. Porque se revelava impossível organizar tematicamente os vários textos, os organizadores entenderam que a melhor forma de os apresentar ao público seria seguir a ordem alfabética. Uma excepção foi aberta para o texto de abertura, da autoria de Maria Alzira Seixo, por se tratar de um poema evocativo em memória de Margarida Losa. Para além dos ensaios, há a assinalar a presença de algumas traduções, que nos parecem encontrar justificação na própria génese do que é a literatura comparada: uma área de troca, de hesitação e re-visitação de textos e contextos diversos.

NOTA DOS ORGANIZADORES

Queremos deixar o nosso agradecimento a todas e a todos os que colaboraram nesta antologia. Ao Conselho Directivo da FLUP desejamos agradecer o apoio financeiro que permitiu a sua publicação. Uma referência especial a Marinela Freitas (que, por se encontrar a iniciar a sua dissertação de doutoramento em Literatura Comparada, se tornou também, de alguma forma, discípula de Margarida Losa), pelo trabalho de organização, revisão e formatação dos textos.